

MODA E SUSTENTABILIDADE EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS: O MEIO AMBIENTE EM QUESTÃO

Paula Dariva¹

Noemi Boer²

Resumo

Neste artigo, apresenta-se um levantamento da produção acadêmica brasileira relacionada à moda e à sustentabilidade, desenvolvida no período entre 2018 e 2023, com ênfase nas pesquisas realizadas em instituições do Rio Grande do Sul. Utilizou-se, como base de dados, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no qual foi possível mapear vinte (20) pesquisas no recorte temporal estabelecido. A fundamentação teórica do estudo está pautada no conceito de saber ambiental e nos princípios da educação ambiental, compreendidos como bases de mediação formativa. Os resultados evidenciam não só a crescente preocupação com os impactos socioambientais gerados pela indústria da moda, como também apontam avanços, lacunas e a necessidade de integrar valores éticos e saberes interdisciplinares às práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Moda; Sustentabilidade; Estado do Conhecimento.

Abstract: This article presents a survey of Brazilian academic production related to fashion and sustainability, developed between 2018 and 2023, with an emphasis on research conducted at institutions in Rio Grande do Sul. The study used the CAPES Theses and Dissertations Catalog as its database, through which twenty (20) studies were mapped within the defined time frame. The theoretical foundation is based on the concept of *environmental knowledge* (*saber ambiental*) and on the principles of environmental education, understood as formative mediation frameworks. The results highlight not only the growing concern with the social and environmental impacts caused by the fashion industry, but also point out advances, gaps, and the need to integrate ethical values and interdisciplinary knowledge into pedagogical practices.

Keywords: Fashion; Sustainability; State of Knowledge.

¹Universidade Franciscana (UFN).

E-mail: pauladariva@gmail.com. Link para o Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5420173656747447>.

² Universidade Franciscana (UFN).

E-mail: noemiboer@gmail.com. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7067957507021073>.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 296-316, 2025.

Introdução

A intensificação da crise ambiental tem levado diversas áreas do conhecimento à revisão de seus paradigmas, práticas e modelos de desenvolvimento. O campo da moda é um dos setores industriais com maior impacto ambiental, porque o setor têxtil é o segundo maior consumidor de água, responsável por 20% das águas residuais geradas (Pena, 2019; Salomão, 2020). As etapas de acabamento e tingimento são especialmente relevantes, pois dependem diretamente da água e demandam quantidades excessivas à sua execução (Ferreira *et al.*, 2019).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU) (2022), a indústria da moda ocupa a segunda posição entre os setores mais poluentes, responsável por 8% a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, um montante equiparado ao que, juntos, emitem França, Reino Unido e Alemanha (Zoz, 2020; ONU, 2022a; 2022b; 2022c, 2023). Ainda, menciona-se que a fabricação de roupas na indústria têxtil contribui de forma expressiva para os impactos climáticos adversos no meio ambiente. Isso não se limita apenas ao consumo de recursos naturais durante a produção, mas também aos impactos durante o ciclo de vida do produto (Laschuk, 2020).

Dessa forma, torna-se cada vez mais urgente uma reflexão crítica sobre os processos produtivos e os padrões de consumo, à luz de uma perspectiva voltada à sustentabilidade ambiental. Nesse contexto, o conceito de *saber ambiental*, desenvolvido por Enrique Leff, oferece uma base teórica sólida para compreender a complexidade das interações entre sociedade e natureza, bem como a forma como essas relações influenciam as estruturas sociais, econômicas e culturais contemporâneas.

De acordo com o autor, a crise ambiental não é apenas ecológica, mas também cultural, especialmente no que diz respeito à civilização ocidental. Ou seja, está ligada aos limites da ciência tradicional, da razão tecnológica e da maneira fragmentada como o saber foi construído. Desse modo, Leff (2001) entende o ambiente como um complexo sistema de interações físicas, biológicas, econômicas, políticas e culturais, o que amplia a noção de *habitat* e evidencia a necessidade de integrar diferentes saberes na busca por um desenvolvimento sustentável. O autor critica os modelos urbanos e produtivos guiados pela lógica do capital, o que ressalta a incompatibilidade entre a racionalidade econômico-hegemônica, que degrada ecossistemas, intensifica desigualdades, propagando uma racionalidade ambiental que propõe inter-relações sistêmicas e estratégias integradas de gestão dos recursos naturais.

Nessa perspectiva, a sustentabilidade deixa de ser apenas uma meta técnica e passa a representar um desafio epistemológico e ético. As instituições de ensino, portanto, assumem um papel fundamental como ponto de partida para a construção de uma nova maneira de viver e compreender o mundo, mais crítica, democrática, integrada e sustentável. O saber ambiental,

portanto, constitui-se em um conhecimento ético, social e científico, capaz de preparar os estudantes, particularmente os dos cursos de *Design* de Moda, para compreenderem e transformarem a realidade com consciência ecológica e responsabilidade coletiva (Leff, 2001).

No contexto da moda, essa reflexão exige a construção de novos referenciais que considerem não apenas os impactos ambientais da cadeia produtiva, mas também as dimensões simbólicas, culturais e sociais do vestir. A Educação Ambiental, conforme instituída pela Política Nacional de Educação Ambiental, descrita na Lei 9.795/99 (Brasil, 1999), destaca a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de promover transformações significativas no setor. Assim, a integração entre moda e sustentabilidade passa pela promoção de um saber ambiental capaz de dialogar com diferentes campos do conhecimento, em prol de práticas mais responsáveis.

Por outro lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) enfatizam que a Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, voltados “ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” (Brasil 2012, p.2). O documento também coloca como centralidade da Educação Ambiental uma abordagem pedagógica “que considere a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista” (p.2), ainda presente em determinadas instituições de ensino.

De acordo com Santos, Azevedo e Almeida (2025), a Educação Ambiental, do ponto de vista epistemológico, está voltada à inserção de conhecimentos relativos ao funcionamento do mundo e da natureza, com o objetivo de proteger o planeta e evitar riscos à vida de todos os seres. Ela promove uma abordagem interdisciplinar nas práticas pedagógicas, tanto no ensino formal quanto em ações educativas não formais. Com isso, busca despertar a consciência e incentivar atitudes responsáveis diante das questões ambientais, formando pessoas e comunidades comprometidas com a sustentabilidade, especialmente diante dos hábitos adotados pela sociedade atual, conforme certificam Madruga e Boer (2005, p.220): “Para analisar a complexidade dos sistemas socioambientais que envolvem as relações entre ser humano, sociedade e natureza, são necessários métodos interdisciplinares que emergem do aprofundamento do conhecimento disciplinar”.

Nesses termos, a motivação para a realização deste estudo está diretamente relacionada à trajetória profissional da primeira autora, que atua como docente no curso de Tecnólogo em *Design* de Moda, da Universidade Franciscana (UFN). Diante dos desafios impostos pela crise ambiental e da necessidade de repensar os modos de produção e consumo nesse setor, a pesquisa se configura como uma oportunidade de articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de saberes ambientais no ensino superior. Além disso, este estudo se insere no contexto da dissertação de

mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGHEL) da mesma Instituição, fortalecendo o compromisso com uma formação acadêmica, socialmente comprometida com a transformação das práticas educativas e profissionais, no campo do *Design* de Moda.

Diante desse cenário, objetivou-se realizar um levantamento do estado da arte, relativo às produções acadêmicas que abordam a relação entre moda e sustentabilidade. A proposta consiste em mapear, categorizar e analisar os principais conceitos, abordagens e contribuições científicas identificadas na literatura, destacando os avanços, as lacunas e os desafios que permeiam esse campo de investigação.

Além da introdução, o artigo está estruturado em três seções principais, seguidas pelas considerações finais e lista de referências. Inicialmente, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados, seguidos dos resultados e análise dos dados. Na terceira seção, é apresentada a discussão do estudo, em que se realiza uma triangulação conceitual entre moda e sustentabilidade, educação ambiental e saber ambiental.

Metodologia

Neste estudo, adotou-se uma abordagem qualiquantitativa, com delineamento bibliográfico-descritivo, voltada à identificação e análise de teses e dissertações relacionadas à moda e sustentabilidade. Na perspectiva de Gil (2017), a pesquisa bibliográfica permitiu examinar as contribuições produzidas sobre o tema em questão, possibilitando a sistematização do conhecimento e subsídios para novos questionamentos. A respectiva abordagem possibilitou a articulação entre a análise estatística do volume e as características das produções com base em uma leitura interpretativa de seus conteúdos.

Utilizou-se, como fonte, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), reconhecido por sua credibilidade junto à comunidade científica. O recorte temporal compreendeu o período entre 2018 e 2023 e, como critério de busca, adotou-se o descritor “Moda e Sustentabilidade”. Nessa busca, foram identificadas vinte e uma (21) produções acadêmicas entre dissertações e teses. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, uma tese foi excluída por não se adequar à proposta da investigação. Assim, o *corpus* final foi composto de uma (1) tese, quinze (15) dissertações de mestrado acadêmico e quatro (4) dissertações de mestrado profissional, totalizando vinte (20) trabalhos. Dentre esses, uma (1) tese e cinco (5) dissertações, desenvolvidas em programas de pós-graduação de instituições do Rio Grande do Sul, foram analisadas e descritas neste estudo. A investigação se insere na tradição dos levantamentos do tipo “estado do conhecimento” que, segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p.21), consiste na “identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de

uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Na coleta de dados, considerou-se o ano de defesa de cada produção, possibilitando a análise da frequência das pesquisas, possíveis mudanças nas abordagens adotadas e a evolução do interesse acadêmico pelo tema ao longo dos anos.

Resultados e análise

Para os propósitos deste estudo, com o descritor “Moda e Sustentabilidade”, identificaram-se vinte (20) produções acadêmicas: uma (1) tese de doutorado, quinze (15) dissertações de mestrado acadêmico e quatro (4) dissertações de mestrado profissional. A distribuição das produções por ano está apresentada na Figura 1, permitindo visualizar tendências e avanços no campo de estudo.

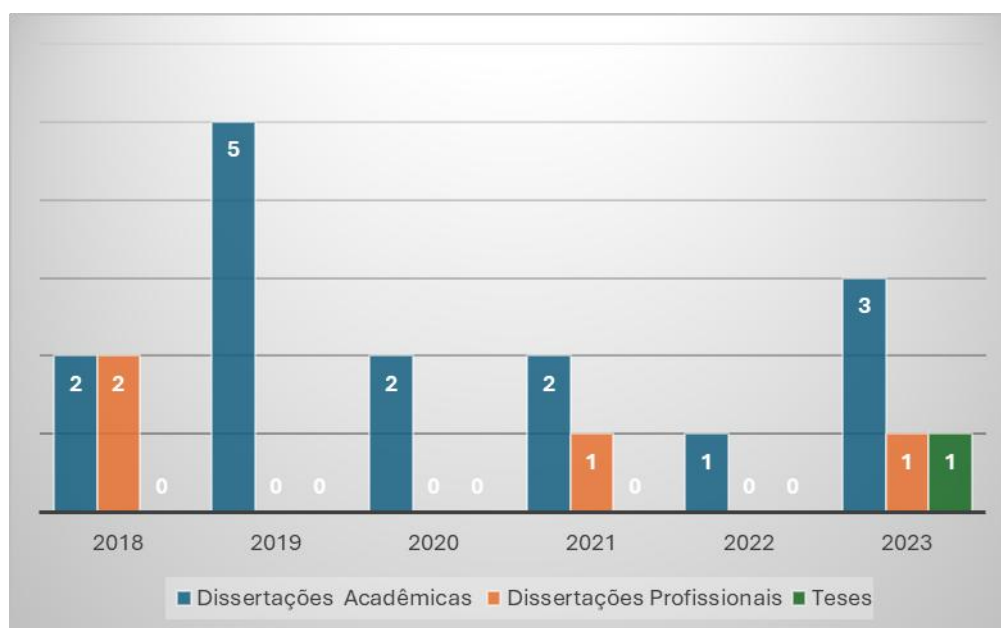


Figura 1 - Distribuição das vinte (20) pesquisas acadêmicas sobre Moda e Sustentabilidade, no período 2018-2023

Fonte: autoras, 2025

Na sistematização dos dados, identificaram-se variações ao longo do tempo, evidenciando mudanças nas demandas educacionais e nas políticas de incentivo à pesquisa nas áreas de Moda e Sustentabilidade. As vinte (20) produções acadêmicas analisadas abordam, de forma direta ou indireta, aspectos relacionados à moda em articulação com a sustentabilidade, demonstrando a recorrência e a relevância do tema em âmbito das pesquisas acadêmicas.

Essa distribuição, ao longo dos anos, evidencia uma intensificação das pesquisas voltadas à temática da sustentabilidade no campo da moda,

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 296-316, 2025.

especialmente, a partir de 2019, o que pode estar relacionado ao aumento das discussões globais sobre os impactos socioambientais da indústria têxtil, bem como à inserção mais sistemática do tema nas agendas acadêmicas e institucionais. A presença crescente de dissertações e teses sobre o assunto também sinaliza um movimento de amadurecimento da área, refletindo o interesse em promover práticas mais éticas, conscientes e sustentáveis no setor da moda.

Dessa forma, acredita-se que é fundamental identificar o número de Teses e Dissertações por região no país³, a fim de compreender a distribuição geográfica da produção acadêmica relacionada à moda e à sustentabilidade. Essa análise permite identificar concentrações, ausências ou variações no interesse e na inserção do tema nos contextos regionais, contribuindo para uma visão mais ampla sobre os focos e alcances da pesquisa no território nacional, conforme Figura 2.



Figura 2 - Distribuição das vinte (20) produções analisadas por região brasileira.
Fonte: autoras (2025).

Como se pode observar, na Figura 2, os dados foram organizados de acordo com as regiões geográficas do Brasil. A análise revela que a região Sul liderou a produção acadêmica sobre o tema “Moda e Sustentabilidade”, com nove (9) pesquisas, correspondendo a 45% do total. Esse dado é importante,

³ Segundo dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes/MEC, 2021), o Brasil tem 122.295 estudantes de pós-graduação, dos quais 76.323 são de mestrado acadêmico, 4.008 de mestrado profissional e 41.964 de doutorado.

porque pode indicar não apenas a preocupação, mas também a ênfase dada às questões ambientais no contexto desses cursos.

Dessa forma, os dados revelam uma concentração da produção acadêmica nas regiões Sul e Sudeste, possivelmente devido à maior presença de instituições de ensino superior e centros de pesquisa voltados ao *design* de moda. Segundo notificação do Cadastro de Instituições e Cursos de Educação Superior (e-MEC, 2017), estão cadastrados cento e oitenta (180) cursos superiores na área de Moda no Brasil, distribuídos entre diversas instituições de ensino superior, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste do país, quase todos ofertados por instituições privadas. Embora a região Nordeste apresente um volume menor de pesquisas, sua contribuição, mesmo assim, é significativa para o avanço da área. Já a região Centro-Oeste, apesar de registrar a menor produção, demonstra um potencial de crescimento, o que oportuniza a expansão nos estudos.

Na sequência, procedeu-se à organização das produções acadêmicas por unidade federativa. Nessa etapa, objetivou-se identificar quais estados apresentam maior concentração na defesa de dissertações e teses relacionadas à temática da moda e sustentabilidade. A sistematização, por estado brasileiro, possibilita compreender o cenário da produção científica nacional, evidenciando os polos acadêmicos mais ativos nesse campo de estudo. Além disso, essa análise contribui para refletir sobre a presença e o fortalecimento de programas de Pós-graduação voltados à moda em determinadas regiões, bem como sobre o interesse institucional e social pelas questões sustentáveis aplicadas ao setor. Na Figura 3, promove-se a ilustração das produções por estado.



Figura 3 - Distribuição das produções acadêmicas por estado brasileiro
Fonte: autoras (2025)

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 296-316, 2025.

Conforme Figura 3, o Rio Grande do Sul se destaca com seis (6) produções acadêmicas defendidas, o que representa 30% do total analisado. Em seguida, São Paulo ocupa a segunda posição, com três (3) produções, correspondendo a 15%. Pernambuco e Paraná aparecem em terceiro lugar, com dois (2) trabalhos, o equivalente a 10% da produção. Já, na quarta posição, há um empate entre seis unidades federativas, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Ceará, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, cada uma com um (1) trabalho, representando 5% da produção total.

Considerando-se a expressiva participação da Região Sul na produção acadêmica relacionada à moda e sustentabilidade, decidiu-se, neste primeiro momento, delimitar a análise exclusivamente aos estados que compõem essa região (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), com o objetivo de identificar padrões, enfoques e possíveis contribuições regionais para o desenvolvimento do tema em questão. Para uma visão mais abrangente, na Figura 4, ilustram-se os anos das produções realizadas nesses estados.



Figura 4- Demonstrativo das produções realizadas na Região Sul do Brasil.
Fonte: As autoras (2025).

Conforme demonstrado na Figura 4, a Região Sul apresentou um aumento significativo na produção de trabalhos acadêmicos em nível de dissertações, em 2019, seguido por uma queda acentuada nas defesas nos anos posteriores. Esse intervalo de tempo, com baixa produção, pode estar relacionado ao período da pandemia de Covid-19. De acordo com a Academia Brasileira de Ciências (ABC, 2020), em sua 14ª edição da série *webinários*, é preciso “conhecer para entender: o mundo a partir do coronavírus” cujo tema foi sobre os “impactos da pandemia na pesquisa científica”. Na ocasião,

diversos debates foram realizados sobre o futuro da produção científica no Brasil.

Por conta desse contexto, a produção acadêmica foi impactada por múltiplos fatores, entre eles, as restrições sanitárias, que exigiram a adoção do trabalho remoto por parte dos pesquisadores, dificultando o andamento das investigações. Soma-se a isso a redução de investimentos governamentais em Ciência e Tecnologia, o que agravou ainda mais os desafios enfrentados pela comunidade científica. As perspectivas para o período pós-pandêmico mostraram-se pouco otimistas, considerando os cortes orçamentários no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e no Ministério da Educação (MEC), bem como o aumento expressivo do número de pesquisadores que deixaram o país, movimento que resultou em crescimento nas exonerações e saídas de docentes de instituições de ensino superior (ABC, 2020).

No entanto, observa-se que, em 2023, no período pós-pandêmico, houve um aumento significativo na produção científica, indicando uma retomada das atividades acadêmicas e uma possível reorganização das rotinas de pesquisa afetadas durante a pandemia. Esse crescimento pode refletir a adaptação dos pesquisadores às novas dinâmicas de trabalho e o esforço coletivo da comunidade científica na superação dos desafios impostos pelos anos anteriores, além da retomada da produtividade e contribuição para o avanço do conhecimento na área, envolvendo moda e sustentabilidade.

Para um melhor direcionamento da presente investigação, na sequência, optou-se pela descrição e análise de produções acadêmicas elaboradas em instituições do estado do Rio Grande do Sul, local de atuação profissional das pesquisadoras.

Pesquisas produzidas no Rio Grande do Sul

Do universo estudado, foram identificadas uma (1) tese e cinco (5) dissertações, duas (2) de mestrado profissional e três (3) de mestrado acadêmico, produzidas nas seguintes instituições gaúchas: Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITER); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo (Feevale); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), conforme Figura 5.

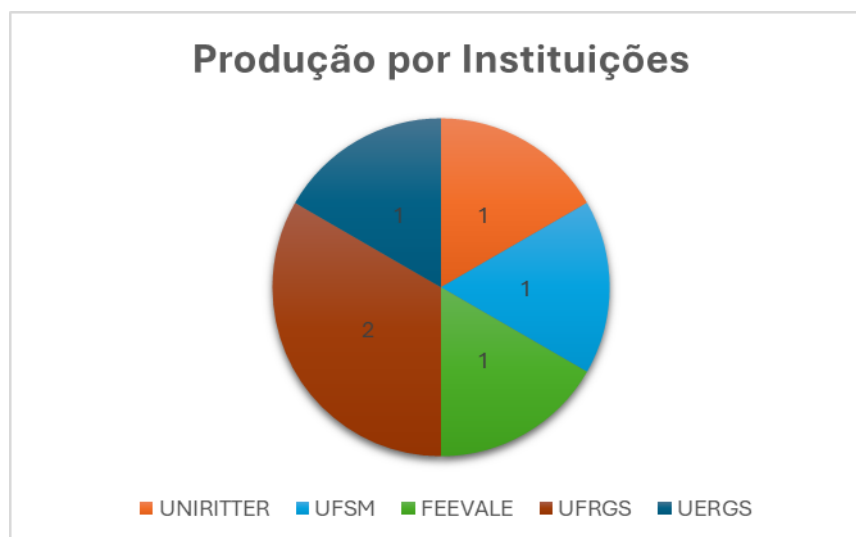


Figura 3 - Distribuição das dissertações analisadas e respectiva instituição.

Fonte: autoras (2025).

Com essas informações, procedeu-se à análise das palavras-chave, retiradas das seis produções acadêmicas selecionadas, e que funcionam como indicadores dos focos investigativos, permitindo a visualização dos conceitos recorrentes, das possíveis lacunas existentes na produção científica e das conexões entre diferentes estudos e campos de pesquisa. Além disso, a análise contribui para a organização sistemática das informações, subsidiando a definição de estratégias mais precisas de investigação. No presente estudo, as palavras-chave que identificam as dissertações analisadas foram sistematizadas com o objetivo de compreender o direcionamento teórico-metodológico dos trabalhos e, assim, enriquecer a pesquisa em desenvolvimento. No Quadro 01, são listadas as palavras-chave com o respectivo número de ocorrência e percentual.

Quadro 01- Palavras-chave e ocorrência.

Palavra-chave	F	%
Sustentabilidade	6	20,7%
<i>Design</i>	6	20,7%
Moda	5	17,2%
Tecido	2	6,9%
Pesquisa	2	6,9%
<i>Design Emocional</i>	2	6,9%
Processos	2	6,9%
Indústria	2	6,9%
Emocional	2	6,9%

Fonte: autoras (2025).

Para facilitar a visualização das palavras-chave, elencadas no Quadro 1, elaborou-se uma nuvem de palavras, conforme Figura 6, onde os termos mais frequentes são destacados. A ferramenta utilizada foi a plataforma *on-line* *voc.ai*⁴.



Figura 6: Nuvem de palavras relativa às palavras-chave dos excertos analisados.
Fonte: autoras (2025).

Como se pode observar na Figura 06, as palavras-chave mais frequentes são Sustentabilidade, Moda e *Design*. Esses termos reforçam a relevância da temática do estudo e evidenciam um foco significativo nas pesquisas relacionadas, indicando a busca de uma consciência sobre moda sustentável. A seguir, no Quadro 02, apresentam-se as principais informações relativas às seis dissertações analisadas.

Quadro 2 - Distribuição das produções acadêmicas por ano, título, autor, universidade e tipo de produção.

Ano	Título	Autor	Universidade	Tipo de Produção	Link
2018	Criação e produção no âmbito da moda humanizadora: estudo de caso do	Fernanda Ost	Universidade FEEVALE	Dissertação Profissional	https://acesse.on.e/juCQ5

⁴ **Ferramenta de inteligência artificial (IA)** que analisa *feedback* de clientes, geralmente por meio de análise de produtos e comentários em plataformas *on-line*, como *Amazon*.
<https://www.voc.ai/pt/tools/wordcloud>

	projeto levando amor				
2019	Análise de desgaste do tecido <i>denim</i> após processos de lavagem doméstica	Josiane Giotti	Centro Universitário Ritter dos Reis UNIRITTER	Dissertação Acadêmica	https://acesse.online/JMbO3
2019	O movimento <i>fixer</i> no conserto amador de roupas: uma estratégia para a redução do consumo e da obsolescência no vestuário	Daniela Neumann	Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS	Dissertação Acadêmica	https://shre.ink/SQeh
2023	Longevidade de produtos de vestuário com base na experiência do amor: ferramenta de auxílio ao consumo de peças de roupa longevas	Leticia Formoso Assunção	Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS	Tese	https://acesse.online/4un4r
2023	Sustentabilidade, consumo e o mercado FAST FASHION: uma análise socioambiental de duas empresas de moda brasileiras e sua adesão aos objetivos do desenvolvimento sustentável	Daiane Lippert Tavares	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul UERGS	Dissertação Profissional	https://acesse.online/dqbCC
2023	O direito está na moda: uma análise dos reflexos da propriedade industrial e da sustentabilidade na indústria da moda	Gabriela Gonçalves de Medeiros	Universidade Federal de Santa Maria UFSM	Dissertação Acadêmica	https://l1nk.dev/D3B60

Fonte: autoras (2025).

O detalhamento de cada produção acadêmica encontra-se descrito na seção a seguir.

Descrição das produções acadêmicas

Nesta seção, apresentam-se as seis (6) produções citadas no Quadro 2, identificadas com base em critérios previamente definidos, considerando a

relevância temática e a vinculação à moda e à sustentabilidade. A seguir, as dissertações e a tese são descritas individualmente, com destaque aos aspectos mais significativos de seu conteúdo e estrutura.

A dissertação profissional, intitulada *Criação e produção no âmbito da moda humanizadora: estudo de caso do projeto Levando Amor*, de Fernanda Ost (2018), foi desenvolvida no contexto do Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior, de Novo Hamburgo (Feevale). A autora analisou a moda como componente das indústrias criativas, destacando seu potencial transformador por meio da criatividade e das práticas culturais e sociais, propondo o conceito de Moda Humanizadora, estruturada em três pilares: sustentabilidade socioambiental, *design emocional* e *bem-estar social*. No objetivo principal do estudo, a autora procurou identificar e analisar as contribuições e os desafios do Projeto Levando Amor, realizado em parceria entre o curso de *Design* de Moda, da Univates, e a Liga Feminina de Combate ao Câncer, de Lajeado, RS, com foco na criação de produtos de moda fundamentados nesse conceito.

Na metodologia, a pesquisadora baseou-se em um estudo de caso único, com apoio de entrevistas, realizadas com os participantes da terceira edição do projeto. Os resultados evidenciam que o alinhamento entre os pilares da Moda Humanizadora e as práticas desenvolvidas possibilitaram avanços significativos, embora tenham sido identificadas algumas adversidades. Dentre os aperfeiçoamentos propostos, destaca-se a necessidade de fortalecer a relação dialógica entre universidade e sociedade, bem como ampliar as ações por meio da interdisciplinaridade.

Na dissertação acadêmica, intitulada *Análise de desgaste do tecido denim após processos de lavagem doméstica*, de Josiane Giotti (2019), desenvolvida no Programa de Pós-graduação em *Design*, do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), a autora investigou os impactos da lavagem doméstica no desgaste do tecido *denim* (jeans), com ênfase nas implicações dessa prática para o ciclo de vida do produto, o comportamento do consumidor e, especialmente, as questões relacionadas à sustentabilidade na moda. A motivação central da pesquisa teve origem na declaração do CEO da Levi's, Chip Bergh, que afirmou que as pessoas deveriam deixar de lavar suas calças jeans com o intuito de preservar melhor o tecido. A partir dessa provocação, foi conduzida uma pesquisa de abordagem quantitativa, com caráter experimental cujo objetivo consistiu em compreender os mecanismos de degradação do *denim* ao longo dos processos de lavagem. Para tanto, foram realizados testes de degradação da cor, análises microscópicas das fibras do tecido, medições de massa e espessura do material, além de testes de tração. A fundamentação teórica do estudo contemplou conceitos vinculados à tecnologia têxtil, à trajetória histórica do *denim*, aos processos produtivos, ao ciclo de vida da calça jeans e aos impactos ambientais associados à sua produção e manutenção.

Na dissertação acadêmica *O movimento fixer no conserto amador de roupas: uma estratégia para a redução do consumo e da obsolescência no vestuário*, de Daniela Neumann (2019), desenvolvida no Programa de Pós-graduação em *Design*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a autora investigou as práticas do Movimento Fixer no conserto de roupas, na redução do consumo excessivo e na mitigação da obsolescência no vestuário, dando ênfase à obsolescência planejada e perceptiva, à sustentabilidade, ao consumo e ao *design* emocional no contexto da moda rápida e de seus impactos socioambientais. Com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, a autora utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com dez especialistas e quinze consertadores amadores, além de observação participante em grupos temáticos (Café Reparo de Roupas) e eventos sobre moda sustentável em Porto Alegre. A documentação fotográfica complementou a coleta de dados, integrando-se à análise documental. A partir desses procedimentos, a autora apresentou uma análise crítica com propostas para reduzir o consumo e os impactos da obsolescência no setor do vestuário.

A tese *Longevidade de produtos de vestuário com base na experiência do amor: ferramenta de auxílio ao consumo de peças de roupa longevas*, de Leticia Formoso Assunção (2023), foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em *Design*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A autora investigou as motivações que contribuem para a longevidade de produtos de vestuário, com foco na experiência afetiva e no valor emocional atribuído pelos consumidores às peças. Partindo de uma crítica ao consumo efêmero e ao descarte acelerado, promovido pela indústria da moda, no estudo, a pesquisadora propõe a valorização de roupas duráveis por meio do apego emocional. Com abordagem qualitativa, que incluiu entrevistas, *workshops* e grupos focais, identificou que a durabilidade das roupas está associada a experiências positivas, às características dos produtos e aos valores pessoais e sociais dos consumidores. A partir dessas evidências, a autora desenvolveu uma ferramenta para auxiliar consumidoras na tomada de decisões mais conscientes e duradouras, promovendo benefícios para a sociedade, a economia e o meio ambiente.

Na dissertação profissional *Sustentabilidade, consumo e o mercado Fast Fashion: uma análise socioambiental de duas empresas de moda brasileiras e sua adesão aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*, de Daiane Lippert Tavares (2023), realizada no Programa de Pós-graduação Ambiente e Sustentabilidade, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), a autora analisou as práticas de sustentabilidade social e ambiental, adotadas por duas empresas brasileiras de *Fast Fashion*, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O estudo considera o impacto das redes sociais, especialmente o *Instagram*, na comunicação dessas práticas e na formação de novos hábitos de consumo. A metodologia inclui a análise de relatórios de sustentabilidade do ano de 2022 e a percepção de consumidores e influenciadores digitais. Os resultados indicam que, apesar de algumas iniciativas, ainda há um comprometimento insuficiente com a sustentabilidade.

A pesquisadora concluiu que é necessário melhorar a comunicação sobre ações socioambientais, e que o *Instagram* pode ser uma ferramenta relevante para estimular o consumo consciente.

Na dissertação acadêmica *O direito está na moda: uma análise dos reflexos da propriedade industrial e da sustentabilidade na indústria da moda*, de Gabriela Gonçalves de Medeiros (2023), ligada ao Programa de Pós-graduação em Direito, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a autora investigou a relação entre a indústria da moda, a sustentabilidade e a propriedade intelectual, especialmente, no contexto da ausência de um ordenamento jurídico específico para proteger criações de moda. Além disso, a pesquisadora analisou como os critérios utilizados, nos relatórios do Índice de Transparência da Moda Brasil e da ABVTEX (Associação Brasileira do Varejo Têxtil), alinham-se ao conceito multidimensional de sustentabilidade, que envolve dimensões ambiental, econômica, social, ética e jurídico-política. A partir de uma abordagem dedutiva, fundamentada em autores como Zygmunt Bauman e Gilles Lipovetsky, a pesquisadora concluiu que esses critérios estão, em geral, alinhados às múltiplas dimensões da sustentabilidade e que algumas marcas demonstram preocupação em se adequar a esses princípios, inclusive no contexto da proteção da propriedade industrial.

A análise das produções acadêmicas selecionadas permite observar, de forma mais aprofundada, as abordagens teóricas e metodológicas empregadas, os objetivos das pesquisas, os contextos institucionais e os principais resultados obtidos pelos pesquisadores, contribuindo para uma compreensão crítica do estado do conhecimento sobre a temática em foco. Evidenciam, dessa forma, a relevância da temática Moda e Sustentabilidade e destacam os impactos ambientais causados pelo setor, propondo formas de minimizá-los. Apontam, ainda, a importância da participação ativa da sociedade, como aliada na promoção de mudanças por meio da educação, incentivando novas práticas e atitudes mais sustentáveis.

Na análise comparativa entre as seis (6) pesquisas, identificam-se abordagens complementares em termos de enfoques metodológicos e de conteúdo desenvolvido. Enquanto Giotti (2019) e Assunção (2023) priorizam a sustentabilidade sob a ótica técnica e material, Neumann (2019) e Ost (2018) enfatizam a dimensão social e emocional do *design* de moda. Tavares (2023) e Medeiros (2023) ampliam o debate ao incorporar aspectos políticos e jurídicos da sustentabilidade. Essa diversidade de enfoques revela que a pesquisa em moda sustentável no Rio Grande do Sul vem se consolidando de forma multidisciplinar, ainda que careça de maior integração entre teoria crítica e prática pedagógica. Nesta seção, portanto, buscou-se articular os conceitos, abordagens e contribuições científicas, identificados no levantamento teórico com os resultados da análise de uma tese e de cinco dissertações que compõem o *corpus* deste estudo. O eixo central da discussão é a relação entre moda e sustentabilidade, analisada a partir de diferentes perspectivas epistemológicas, metodológicas e institucionais. A triangulação dessas produções acadêmicas permite compreender como o campo da moda vem

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 296-316, 2025.

sendo tensionado a repensar seus modelos de produção, consumo e ensino, especialmente diante da intensificação da crise ambiental.

Nesses termos, os conceitos encontrados na literatura evidenciam a necessidade de uma abordagem ampliada da sustentabilidade, que vai além da preocupação técnica com a redução de impactos ambientais. Autores, como Enrique Leff (2001), introduzem a noção de saber ambiental como um conhecimento ético, social e científico, capaz de romper com a racionalidade econômico-hegemônica e propor uma nova forma de compreender as relações entre sociedade e natureza. Nesse sentido, a crise ambiental é compreendida como uma crise do próprio modo de pensar da modernidade ocidental, estruturada sobre bases fragmentadas, disciplinares e tecnicistas. Ao articular saber ambiental, moda e educação, amplia-se o entendimento do vestir como uma prática cultural, situada em um sistema complexo de interações ecológicas, simbólicas e políticas.

Nessa mesma direção, Fletcher (2014) propõe uma compreensão mais relacional, complexa e holística dos processos e aspirações de sustentabilidade no setor da moda e do têxtil, com foco na ação e na transformação. A autora defende uma visão ampla e pluralista das oportunidades de sustentabilidade, que vá além das ideias tradicionais e das soluções tecnicistas. Para ela, enfrentar os desafios contemporâneos exige compreender o sistema como um todo, em vez de atuar apenas sobre partes isoladas. Essa perspectiva reforça a importância de integrar dimensões sociais, culturais e afetivas às práticas sustentáveis na moda, promovendo uma mudança de paradigma tanto nos modos de produção quanto nos hábitos de consumo.

Essa ampliação do conceito de sustentabilidade, que reconhece sua natureza complexa, interdependente e culturalmente enraizada, favorece uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais e produtivas no campo da moda. Nesse cenário, as abordagens evidenciadas nas pesquisas analisadas indicam caminhos distintos, porém complementares, para a inserção da sustentabilidade na moda. Enquanto algumas investem em estratégias técnicas para reduzir os impactos ambientais da produção, como a diminuição do uso de água e o prolongamento da vida útil das peças, outras ressaltam a importância de práticas educativas transformadoras, capazes de formar profissionais conscientes, críticos e comprometidos com a justiça socioambiental.

Nesse contexto, a Educação Ambiental configura-se como um recurso fundamental para a compreensão de situações complexas relacionadas às questões ambientais, decorrentes da indústria têxtil e da moda, bem como para a formação crítica do *designer* de moda. Nesse sentido, a Educação Ambiental desempenha um papel de articulação, promovendo a melhoria da qualidade de vida ao oferecer à comunidade suporte e informações essenciais para o desenvolvimento sustentável. O conhecimento ambiental, por sua vez, é compreendido como um saber prático, construído a partir de experiências de

vida, muitas vezes, desafiadoras, que contribuem para a formação de indivíduos resilientes diante das transformações naturais e ambientais do seu entorno, tornando-os mais autênticos e equilibrados frente às mudanças provocadas pelo avanço tecnológico e pela ação humana (Madrugá; Boer, 2024).

Destacam-se, nesse sentido, experiências pedagógicas que privilegiam a interdisciplinaridade, a pedagogia crítica e projetos integradores para promover uma aprendizagem significativa (Leff, 2001). A incorporação da Educação Ambiental nos currículos dos cursos de *Design* de Moda surge, assim, como um elemento fundamental para a formação de sujeitos dotados de visão sistêmica e sensibilidade ética diante dos desafios ecológicos atuais. As dissertações e a tese selecionadas evidenciam que, para avançar na sustentabilidade da moda, é imprescindível unir conhecimento técnico, inovação social e engajamento crítico, consolidando uma prática acadêmica e profissional que contribua para a transformação real do setor.

No que diz respeito às contribuições científicas, observa-se um crescimento expressivo da produção acadêmica voltada à moda e à sustentabilidade no período analisado (2018-2023), o que indica um movimento crescente de problematização do setor. Contudo, persistem lacunas importantes, especialmente, no que tange à integração efetiva da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas do ensino superior em moda. Grande parte dos estudos concentra-se nas dimensões técnicas da sustentabilidade, enquanto aspectos simbólicos, culturais e políticos do vestir ainda são pouco explorados. Também é possível perceber a carência de investigações que abordem a formação continuada de professores da área, bem como a ausência de articulação entre saber ambiental, cidadania e gestão escolar no contexto da moda.

A triangulação entre os conceitos, abordagens e contribuições científicas permite afirmar que moda e sustentabilidade formam um campo interdisciplinar atravessado por tensões e possibilidades. De um lado, a moda é compreendida como um sistema que estimula o consumo acelerado, o descarte e a obsolescência programada; de outro, configura-se como espaço de resistência, criatividade e transformação cultural. Essa dualidade exige a reconstrução de paradigmas, tanto no ensino quanto na atuação profissional, orientando-se por um reposicionamento epistemológico e pedagógico frente à crise ambiental.

Souza e Celestino (2025) reforçam que a formação de cidadãos críticos e engajados com a sustentabilidade depende da integração entre teoria e prática nos processos educativos. Nesse sentido, a inserção de temáticas, como consumo consciente, economia circular e *design* regenerativo, nas disciplinas de projeto e laboratório, amplia as possibilidades de uma aprendizagem ativa e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento de uma postura ética e crítica por parte dos estudantes.

Em síntese, a articulação entre moda, sustentabilidade e saber ambiental representa, portanto, não apenas um desafio técnico, mas também um convite à reinvenção das formas de ensinar, produzir e consumir moda em diálogo com os princípios da justiça social e ecológica. Essa perspectiva fortalece o papel da universidade, como espaço de transformação social e ambiental, alinhando o ensino de moda aos princípios da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), especialmente, no que se refere à promoção da educação de qualidade, do consumo responsável e da ação climática.

Considerações finais

Com base no objetivo central deste estudo, que diz respeito à realização de um levantamento de teses e dissertações sobre a relação entre moda e sustentabilidade, produzidas no contexto de Programas de Pós-graduação do país, no período 2018-2023, norteiam-se as considerações apresentadas a seguir.

Inicialmente, pode-se observar que a tese e as dissertações analisadas evidenciam um movimento crescente de reflexão crítica sobre os impactos da moda contemporânea, especialmente, no que tange à sustentabilidade ambiental, social e econômica. Apesar das abordagens metodológicas distintas, predominantemente qualitativas, com um caso experimental, todas as pesquisas compartilham o compromisso de questionar os modelos tradicionais de consumo e produção, como o *Fast Fashion*, propondo alternativas que vão desde o *design* emocional e a moda humanizadora a estratégias de prolongamento da vida útil do vestuário. Essas investigações não apenas contribuem para o avanço do conhecimento na área de moda e sustentabilidade, como também reforçam a importância de uma formação crítica e ética dos profissionais do setor, capazes de promover transformações reais por meio de práticas mais conscientes, inclusivas e responsáveis. Dessa forma, esses estudos evidenciam uma crescente valorização da inter-relação entre universidade, sociedade e mercado, apontando direções para práticas mais conscientes, efetivas e responsáveis no campo do *design* de moda.

Em contraponto, são destacados desafios relevantes, como a necessidade de um maior comprometimento das marcas com ações eficazes de sustentabilidade, bem como uma comunicação mais clara e transparente dessas iniciativas ao público consumidor. Com isso, entende-se que compreender o estado do conhecimento sobre um tema específico é essencial para o avanço da ciência, pois permite organizar e sistematizar informações, integrar diferentes perspectivas teóricas, identificar lacunas, contradições e possíveis redundâncias no campo de estudo.

As pesquisas analisadas ressaltam ainda a importância de investigações futuras que adotem abordagens quali-quantitativas, visando a aprofundar o entendimento sobre a aplicabilidade de práticas sustentáveis,

seus impactos no comportamento do consumidor e suas repercussões ao longo da cadeia produtiva da moda. Portanto, reafirma-se o papel da pesquisa científica como agente impulsionador de transformações positivas e estruturais na indústria da moda, em direção a um modelo mais ético, duradouro e comprometido com a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Impactos da pandemia na pesquisa científica**. Rio de Janeiro: ABC, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://www.abc.org.br/2020/07/21/impactos-da-pandemia-na-pesquisa-cientifica/>. Acesso em: 05 maio 2025.

ASSUNÇÃO, Letícia Formoso. **Longevidade de produtos de vestuário com base na experiência do amor**: ferramenta de auxílio ao consumo de peças de roupa longevas. 2023. Tese (Doutorado em Design) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº2, 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC/SEF, 2012. Disponível em: <https://abrir.link/BCnmT>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **e-MEC**: sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. 2017. Brasília, DF: MEC, [s.d.]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FLETCHER, Kate. **Sustainable fashion and textiles: design journeys**. 2. ed. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIOTTI, Josiane. **Análise de desgaste do tecido denim após processos de lavagem doméstica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) — Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2019.

LASCHUK, Tatiana. **Eco materiais para moda**. [S.l.]: [s.n.], 2020. E-book. Disponível em: <https://tatilaschuk.com/eco-materiais-e-estamparia-para-moda/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 296-316, 2025.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lucia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes 2001.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 5. ed. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2001.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta da Terra**, 2002a. Disponível em: <https://abrir.link/mbZJB>. Acesso em: 11 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. As Nações Unidas no Brasil, 2022b, Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório climático da ONU**: estamos a caminho do desastre, alerta Guterres. 2022c. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/176755-relatorioclimatico-da-onu-estamos-caminho-do-desastre-alerta-guterres>. Acesso em: 12 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O que é mudança climática?** 2023. Disponível: <https://abrir.link/BIYpE>. Acesso em: 12 set. 2024.

OST, Fernanda. **Criação e produção no âmbito da moda humanizadora**: estudo de caso do projeto Levando Amor. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Indústria Criativa) — Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2018.

NEUMANN, Daniela. **O movimento Fixer no conserto amador de roupas**: uma estratégia para a redução do consumo e da obsolescência no vestuário. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Design) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MEDEIROS, Gabriela Gonçalves de. **O direito está na moda**: uma análise dos reflexos da propriedade industrial e da sustentabilidade na indústria da moda. 2023. Dissertação (Mestrado em Direito) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

MADRUGA, Marcia C. Bastos; Boer, Noemi. Gestão escolar, cidadania e educação ambiental: interfaces integradas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 20, n. 2., p. 214 -232, 2025.

SANTOS, Florisvaldo Cavalcanti dos; AZEVEDO, Sergio Luiz Malta de; ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. Epistemologia da educação ambiental

e a relação com a ecologia humana. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 20, n. 3, p. 464–478, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.19898>. Acesso em: 8 jun. 2025.

SOUZA, Ivone Morais de; CELESTINO, Joyce Elanne Mateus. Percepção docente sobre temas ambientais: estudo de caso em uma escola de Alto do Rodrigues (RN). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 20, n. 2, p. 508–525, 2025. DOI: 10.34024/revbea.2025.v20.19489. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19489>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TAVARES, Daiane Lippert. **Sustentabilidade, consumo e o mercado fast fashion**: uma análise socioambiental de duas empresas de moda brasileiras e sua adesão aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade) — Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

VOC AI. **Word Cloud Generator**. VOC AI, [s.d.]. Disponível em: <https://www.voc.ai/pt/tools/wordcloud>. Acesso em: 05 jun. 2025.